

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Rayane Kiefer Corrêa¹

Orientadora: Geruza Ney Alvarenga²

RESUMO

O artigo discute sobre a importância da musicalização na Educação Infantil. Mediante a realização de um estudo de revisão o artigo trata, ainda que brevemente, da história da música e aponta quais são as principais contribuições apresentadas pelos pesquisadores e professores que defendem o uso da música na escola. Como resultados apresenta a existência de duas concepções que acabam por orientar o uso da música na escola: uma que sempre acaba atribuindo alguma funcionalidade para o trabalho com esse tipo de recurso e outra que percebem que o ensino da música possui uma finalidade por si mesma. Percebeu-se também que, apesar da vantagem atribuída para o ensino de música na escola apontada tanto por teóricos, quanto pela legislação nacional, essa prática tem aparecido pouco nas escolas. Conclui que existem diversas vantagens que o trabalho com a música em sala de aula pode trazer no desenvolvimento dos alunos, independente da concepção adotada e aponta para a realização de novas pesquisas que busquem investigar porque os professores da sala de aula trabalham tão pouco com a música em sala de aula.

PALAVRAS CHAVES: Música; Educação infantil; Recurso didático.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of musicalization in Early Childhood Education. By means of a review study the article deals, albeit briefly, with the history of music and points out the main contributions made by researchers and teachers who defend the use of music in school. As results, it shows the existence of two conceptions that end up guiding the use of music in school: one that always ends up attributing some functionality to the work with this type of resource and another that realize that the teaching of music has a purpose in itself. It was also noticed that, despite the advantage attributed to the teaching of music in the school pointed by both theorists and by national legislation, this practice has appeared little in the schools. It concludes that there are several advantages that the work with the music in the classroom can bring in the development of the students, independent of the adopted conception and points to the realization of new researches that look for to investigate because the teachers of the classroom work so little with the music in the classroom.

KEYWORDS: Music; Child education; Didactic resource.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Multivix-Cariacica (ES).

² Mestre em Educação e docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Multivix.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco a musicalização na Educação Infantil. No Dicionário Houaiss Online³ musicalização significa “ato, processo ou efeito de musicalizar”, enquanto que musicalizar é “dar caráter musical a”. Compreendendo que a infância seja uma importante fase da vida das as crianças parte-se de três ideias básicas para a escrita deste artigo.

Primeiro: é na infância que os indivíduos começam a assimilar conteúdos e informações, a absorver hábitos e valores (PEREIRA et al, 2010). Segundo: os seres humanos aprendem por meio de representações sociais papéis sociais que irão desempenhar na idade adulta. Terceiro: há o entendimento de que por meio da musicalização na Educação Infantil esse processo de assimilação de valores e conceitos pode se tornar muito mais agradável e significativo.

O objetivo geral deste artigo é verificar se a literatura apresenta as possíveis contribuições que a música pode trazer para os alunos da Educação Infantil. Os objetivos específicos são: averiguar o que aparece sobre a história da música na literatura consultada; investigar quando e quais os principais motivos para a música passar a ser usada na Educação Infantil; verificar quais são as contribuições apontadas por autores de livros e de artigos que a música pode trazer para as crianças da Educação Infantil.

Diante desse contexto surgem as seguinte questão: Quais as vantagens que o trabalho com a música em sala de aula pode trazer no desenvolvimento dos alunos? Com o intuito de realizar o presente estudo utilizou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica realizada em livros e periódicos que tratam do tema objetivando responder os questionamentos que motivam o estudo do tema.

³ <https://houaiss.uol.com.br>

2. MÚSICA: UM POUCO DE HISTÓRIA

A música apresenta uma grande importância na educação das pessoas desde pelo menos a Grécia Antiga, como é possível verificar a seguir no texto de Cerqueira (2011, p. 74):

Considerava-se que a música desempenhava importante papel para a constituição da virtude da *kalo-kagathía* (beleza-bondade), que era considerada o bem maior para um cidadão: o sentido do reconhecimento do belo e de escolha do bom, do justo. Vê-se, assim, a existência de uma pedagogia política, calcada nas noções de ética e estética, na qual o ensino musical merecia bastante atenção, como demonstram as recomendações de Platão e Aristóteles.

Aristóteles acreditava tanto na educação musical do cidadão grego que ele defendia que por meio da música era possível formar o caráter do sujeito de tal forma que haveria determinado tipo de música mais adequado para cada tipo de pessoa (CERQUEIRA, 1996). Ainda segundo o mesmo autor a música chegou a ser considerado um elemento tão importante quanto a ginástica no período arcaico grego antes mesmo de outros ensinamentos como a matemática, a escrita ou a literatura:

Na escola tradicional, estabelecida no final do período arcaico, ensinavam-se ao jovem a música e a ginástica (Pl. *Criti.* 50d). Somente mais tarde foram incorporados outros ensinamentos, que incluíam escrita, literatura e matemática. O menino de condição livre, filho de cidadão, devia freqüentar uma escola, pois isso o ajudava a se projetar, quando adulto, na comunidade de cidadãos, conferindo-lhe ao mesmo tempo *status* e qualificação (CERQUEIRA, 2011, p. 80).

Marinheiro e Pereira (2017, p. 2) concordam com tal afirmação e apontam que:

Na Grécia, a educação era centrada na formação do indivíduo, visando o seu desenvolvimento completo, a fim de atingir seu máximo de virtude, e a música era obrigatória e fazia parte de todas as etapas da educação. Eles acreditavam que a música tinha poderes para suavizar costumes e direcionar a formação do caráter.

Mas engana-se quem acha que a valorização da música ocorreu apenas na Grécia Antiga, pois, também em território brasileiro as transformações que ocorreram entre o final do século XIX e no início do século XX (abolição da escravatura, proclamação da República, forte processo migratório e uma tímida urbanização de algumas cidades) acabaram por colocar a educação no centro das reformas, o que fez com

que a música, considerada como importante na educação dos sujeitos já naquele período, se tornasse elemento de grande preocupação entre músicos e educadores do período.

De acordo com Morila (2016, p. 2) “No início do período republicano no Brasil parecia haver um consenso: a educação musical era importante para o desenvolvimento do país”. Evidentemente que se está falando de um ensino de música que acontecia naquele período que estava muito mais preocupado com o ensino da técnica e com a execução segundo uma determinada forma do que com finalidades pedagógicas para o desenvolvimento dos alunos como é possível verificar na passagem abaixo:

Cremos que os coros para as escolas modelos, devem ser muito simples, quase populares, porque se trata geralmente de alunos de tenra idade; os da escola normal ao contrário, devem ser mais sérios, não no estilo fugato, quando a letra não comporta, porém no gênero mais variado: - a duas, tres e mesmo quatro partes. Convém que se de uma instrução sólida a esses alunos, banindo as composições de pessoas incompetentes; representando mesmo ao governo nesse sentido, pedindo para que as composições que tenham de ser exibidas nessas escolas, sejam aprovadas por uma comissão especial, a fim de evitar-se o descalabro, como tive ocasião presenciar numa das festas últimas. (*A Música para todos*, 1898, p. 452 apud MORILA, 2016, p. 3).

Vários métodos de ensino da música foram propostos no início da República sem que houvesse qualquer tipo de consenso sobre qual seria o mais adequado de ser usado no período caracterizando-se assim, na visão de Morila (2016, p. 2) a ocorrência de “uma luta por espaços sociais, notadamente na cultura erudita e na cultura escolar”.

3. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Serão apresentados nesta parte do texto os argumentos das pessoas que são a favor de uma concepção de uso da música de maneira mais acessória e, em contrapartida, também de quem acha que a música apresenta um fim em si mesmo.

Loureiro (2003, p. 13) aponta ser bastante comum o uso da música de maneira apenas acessória:

É prática comum nas escolas, principalmente nas séries iniciais, ouvir música na entrada e na saída do período escolar, no recreio e ainda, de

forma bastante acentuada, nos momentos de festividades que obedecem a um calendário com datas a serem comemoradas pela comunidade escolar [...].

Há diversos outros pesquisadores que vão nessa mesma direção como, será possível observar nas passagens a seguir.

As paródias musicais podem ser direcionadas ao ensino de biologia. As mesmas podem ser produzidas pelos estudantes ou pelos mediadores, sendo construídas com intuito dos alunos aprenderem o conteúdo aplicado de uma maneira lúdica e descontraídas as paródias também são importantes para incentivar o trabalho em grupo, onde os estudantes discutem, aprendem e formam ideias em conjunto, tendo assim, um resultado positivo numa possível avaliação (SILVA e colaboradores, 2017, p. 1).

A partir da observação no ambiente escolar, se fez necessária a criação de uma nova ferramenta de auxílio nas aulas de matemática no que diz respeito às quatro operações fundamentais: Pensando nisso, surgiu a proposta do jogo “A música X”, que se apresenta com o objetivo de ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno nas operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. A ferramenta mencionada acima consiste em fichas numeradas abordando problemas contextualizados sobre as operações fundamentais da matemática usando música (SILVA, 2017, p. 3).

[...] inúmeras são as estratégias metodológicas que podem ser utilizadas em sala de aula para aperfeiçoar o ensino e assim fazer com que as informações sejam passadas aos alunos da melhor forma possível. Dentre estas, destacaremos em nosso trabalho as paródias musicais que são um recurso pedagógico que pode ser utilizado no ensino fundamental, médio e também no ensino superior, nas mais diferentes áreas do conhecimento (BARBOSA e colaboradores, 2017, p. 2).

Tanto a biologia, quanto a matemática são disciplinas que podem ser consideradas difíceis pelo conjunto de informações e/ou pelas regras envolvidas no processo de mediação dos conteúdos a elas ligados. O que os autores acima defendem é que a música seja usada para facilitar a aprendizagem, a fixação dos conteúdos que são trabalhados por essas e outras disciplinas no dia a dia escolar. Vale destacar que essa estratégia não é muito inovadora no âmbito da educação como um todo, haja vista há certa tradição do uso das músicas por muitos cursinhos pré-vestibulares que perceberam que precisavam ajudar seus alunos para absorverem tantos conteúdos ao longo de tão pouco tempo.

Há também quem aponte que a música seja usada para promover valores humanos como a interação entre os alunos e a criação de vínculos entre professores e alunos:

[...] além de promover valores importantíssimos como a interação e a disciplina nas crianças, a música oportuniza para elas o desenvolvimento perceptivo atrelado ao desabrochar da linguagem (SILVA; MONTEIRO JÚNIOR, 2017, p. 3).

[...] A música é uma ferramenta que ajuda na formação do indivíduo desde criança, pois com ela é possível ter acesso ao mundo lúdico, onde a mesma se expressa e cria. De certa forma, a música proporciona uma autonomia, criatividade e a produção de novos olhares à cerca de temas diversos já sabidos (MARINHEIRO; PEREIRA, 2017, p. 1).

Quando bem trabalhada, a música pode proporcionar resultados significativos para os diversos públicos. Na área pedagógica, favorece a aproximação entre professores e alunos, e estando esses alunos inseridos em um contexto social, sendo vítimas da marginalidade fazendo com que eles superem as dificuldades vividas em seu cotidiano, esta resgata sua dignidade. Nesse aspecto, a música serviu como estratégia de aproximação das autoras desse trabalho com os alunos do 4º ano que foram alvos dessa pesquisa, substituindo o medo pela amizade, atribuindo a esses alunos valores artístico, estético, cognitivo e emocional (SILVA; ARAÚJO; SENA, 2017, p. 5).

Para além da facilitação da aprendizagem de conteúdos e da aquisição de valores por parte dos alunos tem quem aponte a música como um excelente recurso para o professor melhorar seu desempenho em sala de aula e, conseqüentemente, auxiliar na aprendizagem dos alunos.

[...] é importante que as escolas promovam a formação continuada de seus professores para oferecer um ensino de qualidade e atualizado. Os professores precisam ter a oportunidade de saber sobre as melhores formas de promover o ensino e compreender o quanto o trabalho com musicalização infantil é importante para o cognitivo da criança e contribui para que as aulas sejam mais atraentes e atrativas (ANTERO; SOUSA; ANTERO, 2017, p. 1).

Avellar (1995) é outro que compreende a música como um excelente estimulador de aprendizagem, correspondendo a um importante recurso capaz de contribuir com o desenvolvimento da leitura de textos e mesmo da elaboração de hipóteses de escrita. Sem falar que o ensino da música na escola desde a mais tenra idade também é apontada por diversos autores (AVELLAR, 1995; WEIGEL, 1988; LOUREIRO, 2003) como um recurso capaz de contribuir com o desenvolvimento da

sensibilidade e da afetividade tanto o quanto da cognição das crianças e adolescentes.

Senso, portanto, a música um excelente meio de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, permite que a criança possa usufruir de satisfações imediatas, considera-se que esta pode contribuir ao nível da comunicação verbal e não-verbal, no que diz respeito a aspectos cognitivos, efetivo-emocionais e motores, ao mesmo tempo promove interação e o autoconhecimento.

Seja para facilitar o ensino de algum conteúdo ou para a alfabetização, seja para aproximar professores de alunos, seja para ensinar valores, de uma maneira geral, todos os autores anteriores parecem não conseguir enxergar a música com tendo uma finalidade em si mesma.

Foram encontrados também alguns autores que apesar de defenderem o ensino da música como uma finalidade em si mesma, acabam atribuindo alguma funcionalidade para o trabalho com esse tipo de recurso:

A música na Educação Infantil vai além de cantar para que as crianças se distraiam, em um período do dia. Quem está em contato com uma criança sabe que a música é um importante meio para que estas possam trabalhar sua expressão corporal, já que provoca estímulos, os quais permite que as crianças se expressem através de gestos. A coordenação motora também pode ser explorada através da música, tanto através da motricidade fina como da ampla, pelo simples tocar ou manusear um instrumento, ou pela dança (SANTOS, 2017, p. 4).

Na contramão desse modo de entender o ensino de música na escola são encontrados outros autores como Granja (2006) que afirma que a música é um conhecimento importante para a vida cotidiana das pessoas e sua formação, o que conseqüentemente a torna importante também nos programas escolares. Indo na mesma direção de Granja (2006) Miranda, Miranda e Oliveira (2017, p. 2) defende que:

[...] trabalhar a linguagem musical na escola é uma forma de levar o aluno a respeitar aos mais diferentes ritmos musicais presente nos diversos tipos de cultura com a finalidade de possibilitar ao aluno embasamento suficiente para que ele possa criar e avaliar, com autonomia, suas produções e as de outras pessoas.

Nesse sentido, a apreciação pura e simples da música corresponderia à grande finalidade nesse tipo de ensino do conteúdo música. Bezerra (2017, p. 2) concorda com esse ponto de vista e defende que:

[...] pode-se utilizar essa expressão artística musical para incitar o indivíduo a explorar inúmeras possibilidades de sua utilização no meio educacional e na vida. Utilizando cantigas de roda, canções folclóricas e de domínio público, pode-se fazer uma junção de outras linguagens como a dança e o teatro, além das artes visuais na construção desse processo.

Apesar de toda essa importância, apontada inclusive nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), na prática a música ainda apresenta pouco valor nas escolas, o que pode ser verificado pela pouca inserção da música na grade curricular das instituições de ensino, pela ausência do ensino sistemático desse conteúdo e de práticas de aprendizagem musical nesse espaço (LOUREIRO, 2008; GRANJA, 2006).

Mas isso não devia acontecer porque quando foram publicados os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) a música já aparecia citada como um recurso de grande importância como é possível perceber na passagem abaixo:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

No RCNEI os objetivos do trabalho com a música são os seguintes (BRASIL, 1998, p. 55): “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais” para as crianças de zero a três anos e “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais” para crianças de quatro a seis anos.

Ainda segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 49),

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do

equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Sendo assim, o trabalho pedagógico utilizando a música como instrumento de aprendizagem é fundamental para a educação das crianças, pois promove a integração entre os aspectos cognitivos, afetivos, estéticos, e também a interação e comunicação social entre os seres humanos. De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, p.16),

Antes mesmo de se expressarem por meio da linguagem verbal, bebês e crianças são capazes de interagir a partir de outras linguagens (corporal, gestual, musical, plástica, faz-de-conta, entre outras) desde que acompanhadas por parceiros mais experientes. Apoiar a organização em pequenos grupos, estimulando as trocas entre os parceiros; incentivar a brincadeira; dar-lhes tempo para desenvolver temas de trabalho a partir de propostas prévias; oferecer diferentes tipos de materiais em função dos objetivos que se tem em mente; organizar o tempo e o espaço de modo flexível são algumas formas de intervenção que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Esse mesmo documento aponta alguns elementos que devem ser desenvolvidos na Educação infantil e que podem ser facilmente alcançados pelo trabalho com a música:

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a:

- brincar;
- movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;
- expressar sentimentos e pensamentos;
- desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas;
- diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil ((BRASIL, 2006, p. 19).

Compreende-se, em suma, que a aprendizagem da música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno, e esta interação contribui de forma significativa para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, levando o aluno a desenvolver habilidades e competências necessárias à sua formação a ao seu desenvolvimento.

Acredita-se, a partir do referencial governamental, que ao trabalhar com a música é possível tornar o ambiente escolar mais alegre, sociável e agradável, mediante o qual podem ser propiciados momentos nos quais os alunos podem aprender a

conviver e respeitar o limite dos outros. Também considera-se que por meio da música as crianças movimentam-se e é por meio do movimento que,

[...] as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 15).

Independente do tipo de concepção adotado para o ensino da música nas escolas é preciso estar atento para o que o RCNEI aponta. Mesmo assim é preciso compreender que o uso da música na escola também corresponde a um processo histórico que, como tal, vem mudando no decorrer do tempo assim como aponta Brito (2003, p. 51):

No dia-a-dia da educação infantil brasileira, a música vem atendendo a propósitos diversos, segundo concepções pedagógicas que vigoraram (ou vigoram) em nosso país no decorrer do tempo. Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música – ou, melhor dizendo, a canção – como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Os cantos (ou ‘musiquinhas’, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantis.

Como é possível perceber tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), quanto o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (2006) nos trazem referências que apontam para a importância da música no desenvolvimento das crianças seja no âmbito da expressão corporal, do autoconhecimento, da autoestima, entre outros.

Entretanto a música parece estar demorando em aparecer no trabalho escolar de maneira mais sistematizada e isso é semelhante a opinião de outros autores como Gama e Souza (2017, p. 1) que denunciam que “Embora o ensino da música esteja previsto na legislação como componente curricular a ser garantido no processo formativo desde a educação infantil, isso não vem se efetivando nas escolas”. Trata-se, portanto de uma situação que precisa ser melhorada e que talvez precise de

investigações nos locais onde a Educação Básica acontece, ou seja, nas instituições de ensino da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber a música possui importância na educação das pessoas desde pelo menos a Grécia Antiga e chegou a ocupar uma posição de destaque até mesmo no Brasil do início do período da República.

No que se refere à importância há diversas vantagens que o trabalho com a música em sala de aula pode trazer no desenvolvimento dos alunos: desde aquela concepção utilitária – a música usada facilitar a aprendizagem, ajudar na alfabetização, na aquisição da linguagem, para ensinar valores, entre outras vantagens –, passando por outra vertente que entende que a música por si mesma é fundamental por permitir o desenvolvimento da sensibilidade ou por simplesmente permitir a fruição desses sujeitos.

Quanto às concepções de música que existem atualmente é possível afirmar que, independente delas serem mais utilitárias ou mais críticas, elas estão em processo contínuo de mudança e podem muitas vezes coexistir.

Independente da concepção assumida percebe-se o trabalho com a música em sala de aula não foi difundido apesar da existência de alguns documentos que apontem para a importância desse recurso no trabalho docente. Nesse sentido este estudo de revisão aponta para a necessidade da realização de novas pesquisas que tentem identificar quais seriam os motivos para os professores da sala de aula trabalhem tão pouco com a música em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

ANTERO, Anderson Franklin do Rego; SOUSA Eraldo Alves de; ANTERO, Kátia Farias. Formação continuada: a necessidade da musicalização para crianças. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA1_ID9464_16102017231605.pdf. Acesso em: 01 jun 2018.

AVELLAR, R. M. G. **O desafio de continuar a alfabetização**. São Paulo. J. M. Editora, 1995.

BARBOSA, Lenita da Silva e colaboradores. A utilização de paródias musicais como recurso didático no ensino de zoologia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA17_ID2701_09092017094147.pdf. Acesso em: 01 jun 2018.

BEZERRA, Antero Reis. A música no desenvolvimento cognitivo e intelectual de crianças com necessidades especiais (T.O.D.). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA10_ID8979_29092017162815.pdf. Acesso em: 01 jun 2018.

BRASIL. Lei número 11.769, de 18 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 11 nov. 2008.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2006. v. 1.

_____. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1988, v. 3.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CERQUEIRA, Fábio Vergara. Argumentos aristotélicos em favor do ensino musical: Política, VIII. Dissertatio. Revista de Filosofia da UFPEL, Pelotas: v. 3., p. 70-88, 1996.

_____. Ética e estética na música grega: a educação e o ideal da kalo-kagathía. **Classica (Brasil)**, Belo Horizonte: v. 24.n. 1/2, p. 73-85, 2011.

GAMA, Carolina Nozella; SOUZA, Ednilton Trindade de. Música alegria na escola: a escola pode ensinar as alegrias da música? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA2_ID8822_26092017113435.pdf. Acesso em: 1 jun. 2018.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na educação fundamental**. São Paulo: PAPIRUS. 2003.

MARINHEIRO, Diego Emmanuel Aquino; PEREIRA, Auricélia Lopes. Benefícios da implantação da música em sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA5_ID2239_16102017200846.pdf . Acesso em: 1 jun. 2018.

MIRANDA, Azenaide Maria; MIRANDA, Azenilda Maria; OLIVEIRA, Mônica de Fátima Guedes de. A música como a arte do ensinar e aprender: uma proposta . In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA8_ID9945_17102017113435.pdf. Acesso em: 01 jun 2018.

MORILA, Ailton Pereira. Métodos pioneiros de ensino musical no Brasil: críticas, lutas e rivalidades. **Per Musi.**, Belo Horizonte: UFMG, n.34, p.1-34. 2016.

PEREIRA, Eugênio Tadeu et al. Música e infância no rádio: o programa Serelepe na Rádio UFMG - Educativa. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 22, p. 150-156, jul./dez. 2010.

SANTOS, Maria Renally Braga dos e colaboradores. A música na Educação Infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA9_ID7434_10092017214112.pdf. Acesso em: 01 jun 2018.

SEKEFF, M. L. **Da música e seus recursos**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007

SILVA, Josué Mendes da; MONTEIRO JÚNIOR, Francisco Nairon. A música e sua função (re) organizadora na aquisição da linguagem em crianças na Creche Escola Municipal Tio Roberto em Paulista/PE. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA9_ID147_01042017154046.pdf. Acesso em: 01 jun 2018.

SILVA, Rita de Cássia Angelo; ARAÚJO, Anna Cláudia Chagas de; SENA, Thaísa Salustino de. A música como aliada no processo ensino aprendizagem.. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA17_ID7080_11092017181945.pdf. Acesso em: 01 jun 2018.

SILVA, Rosália Gomes da. Criação do jogo a música “X” no auxílio das aulas de matemática. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA13_ID5673_10092017225239.pdf. Acesso em: 01 jun 2018.

SILVA, Vanessa Poliana Batista da e colaboradores. Paródia musical: instrumento estimulador e facilitador na dinâmica da aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 4., 2017, Campina Grande, **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA17_ID3155_11092017132742.pdf. Acesso em: 01 jun 2018.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.